

FECHA OS OLHOS, PEQUENO TIGRE

O pequeno tigre estava deitado na relva, a contemplar o céu.

– Fecha os olhos, pequeno tigre, e dorme tranquilo – disse a mãe.

Mas o pequeno tigre não queria dormir.

– Se fechar os olhos – disse – , não poderei ver o céu.

– Claro que podes – assegurou a mãe, afagando-o com uma pata. – Podes até flutuar por entre as nuvens. E, quando a noite chegar, a lua vai acolher-te no seu regaço.

O pequeno tigre virou-se de lado e põe-se a escutar as folhas que se agitavam por cima dele.



– Se fechar os olhos, não poderei ver esta árvore – disse.

– Claro que podes – assegurou a mãe. – Não só poderás ver muitas árvores, como poderás brincar com elas às escondidas até que a noite te encontre e te leve para casa.



– Mas não poderei ver o pássaro de penas azuis – disse o pequeno tigre.

– Se fechares os olhos, poderás ver todo o tipo de pássaros, e todos eles terão penas muito diferentes – tranquilizou-o a mãe. – E talvez possas até voar...

O pequeno tigre esticou as patas.



– E se eu cair? – perguntou.

– Eu estarei lá para te apanhar – respondeu a mãe.

– E se eu me perder? – quis saber o bichinho.

– Eu hei de encontrar-te – disse a mãe. – Como vês, podes fechar os olhos descansado.

O pequeno tigre fechou os olhos.

– Está escuro – disse.

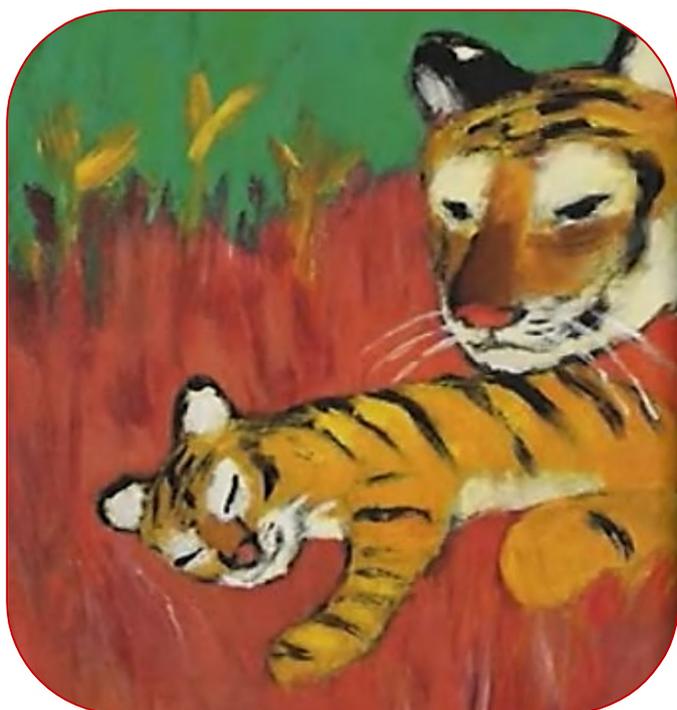
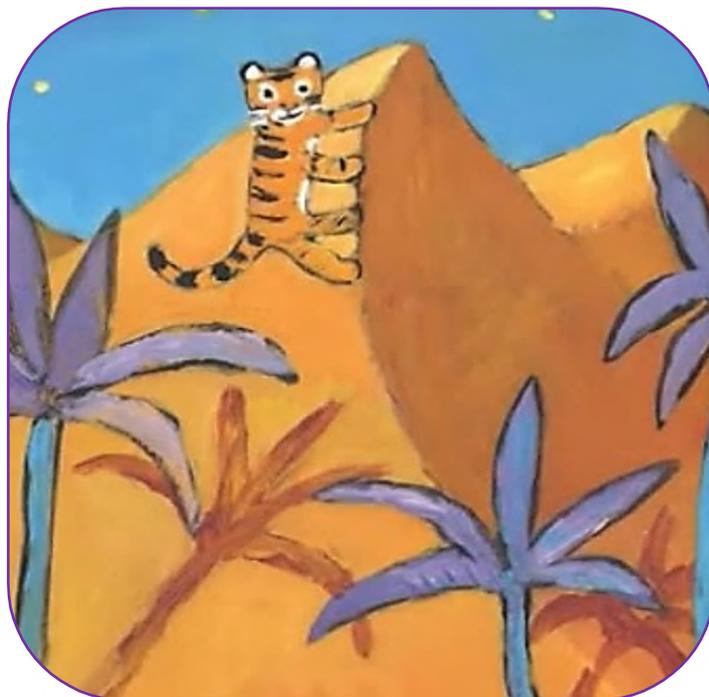
– Tão escuro como as tuas riscas negras... – disse a mãe.

– Tenho medo – confessou o pequeno tigre.

– Não tenhas medo – sossegou-o a mãe. – A escuridão é o outro lado da luz, e vem sempre antes dos sonhos que vais ter.

– Posso sonhar com as montanhas onde mora a chuva?
– perguntou o pequeno tigre.

– Podes pois – respondeu a mãe. – E talvez possas sonhar também com o deserto onde a chuva não chega... Ou com o mar, que é tão vasto como o céu azul.



– Quando eu abrir os olhos, será que os sonhos terão ido embora? – perguntou o pequeno tigre.

– Terão sim, mas eu estarei aqui contigo – disse a mãe, aconchegando-o. – Fecha agora os olhos, pequeno tigre.

